

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DOS LOPES – MARANHÃO – BRASIL
SCHOOL EVASION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: A STUDY IN ELEMENTARY SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF SANTO ANTONIO DOS LOPES – MARANHÃO – BRAZIL

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-26

Josélio da Silva Lima ¹

RESUMO

A evasão escolar na EJA é uma realidade nos municípios brasileiros, inclusive nas escolas municipais de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, não é diferente, pois são várias as circunstâncias e situações enfrentadas por esse público, onde muitos fracassam na escola por priorizarem outras necessidades da vida cotidiana. Dessa forma, o presente trabalho aborda como tema "Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos – um estudo nas escolas de Ensino Fundamental no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil." Tem como objetivo analisar as ocorrências que concorrem como as possíveis causas do abandono nesta modalidade de ensino. Diante disso, buscou-se avaliar a seguinte questão para o estudo: Quais os fatores que concorrem como as possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos nas escolas públicas do município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil? A metodologia adotada nesta pesquisa, de caráter exploratório deu-se pela abordagem qualitativa, atentando para uma análise dos dados colhidos em escolas públicas. Trabalho fundamentou-se de acordo com a visão de autores como: Andrade (2016), Siqueira (2006), Faria (2013), Strelhow (2010), Freire (1980) e Oliveira (2011). A pesquisa mostra que as ocorrências tidas como os possíveis fatores de evasão no município estão ligados, principalmente, a casos fora da escola (extraescolares). Assim, ao refletir nesta pauta, considera-se que a evasão escolar está relacionada a fatores sociais econômicos e políticos, cabendo mudanças na tentativa de achar uma solução para o problema.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Escolar. Ensino Jovem e Adulto. Ensino Público.

ABSTRACT

School dropout in EJA is a reality in Brazilian municipalities, including in the municipal schools of Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brazil, it is no different, because there are several circumstances and situations faced by this public, where many fail in school by prioritizing other needs of everyday life. Thus, the present work addresses as theme "School Dropout in Youth and Adult Education - a study in elementary schools in the municipality of Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brazil." It aims to analyze the occurrences that concur as possible causes of dropout in this modality of education. In view of this, we sought to evaluate the following question for the study: What are the factors that concur as possible causes of dropout in Youth and Adult Education in public schools in the city of Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brazil? The methodology adopted in this research, of exploratory nature, was based on a qualitative approach, focusing on an analysis of the data collected in public schools. This work was based on the vision of authors such as Andrade (2016), Siqueira (2006), Faria (2013), Strelhow (2010), Freire (1980) and Oliveira (2011). The research shows that the occurrences considered as possible dropout factors in the municipality are mainly linked to out-of-school (extracurricular) cases. Thus, when reflecting on this agenda, it is considered that school dropout is related to social, economic and political factors, requiring changes in an attempt to find a solution to the problem.

KEYWORDS: School dropout. Young and Adult Education. Public Education.

¹ Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Estadual do Maranhão (2007). Licenciatura em Letras: Português/Inglês e respectivas literaturas pela Faculdade Alfa América - Praia Grande / SP (2017) e Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Maranhão (2018). Pós-graduação em Pedagogia Gestora: Administração, Supervisão e Orientação Educacional pela Faculdade Avantis Educação Superior - Balneário Camboriú / SC. Mestrando em Ciências da Educação pela Escola Superior de Educação João de Deus - Lisboa / Portugal. **E-MAIL:** jdasilvalimap@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3473780354300263

INTRODUÇÃO

Por muito tempo a concepção que se tinha sobre Educação de Jovens e Adultos não passava de mero entendimento sobre ações relacionadas a programas de alfabetização destinados a pessoas que em seus tempos de infância simplesmente não aprenderam a ler nem escrever. Atualmente já se tem um olhar mais aberto para esse campo educacional que contempla a realidade desse público, inclusive com direito garantido a toda a Educação Básica, mesmo que a sociedade em geral, em alguns quesitos não chegue a reconhecer essa dádiva como deveria, porém novas abordagens e novas políticas já são visadas para esse contexto educacional.

Na visão de Siqueira (2006), a EJA é uma imagem de múltiplas histórias de vida com a necessidade de serem valorizadas. Na verdade esse público impregna conhecimentos e histórias que precisam ser reconhecidos como requisitos importantes para se construir a aprendizagem, pois a escola já é vista por esses sujeitos como um caminho para oportunidades, onde os mesmos poderão ter a capacidade de reescreverem suas histórias.

A evasão escolar na EJA é uma realidade nos municípios brasileiros, inclusive nas escolas municipais de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, não é diferente como já era de se esperar, pois são várias as circunstâncias e situações enfrentadas por esse público, onde muitos fracassam na escola por priorizarem outras necessidades da vida cotidiana. Nesse quesito, Faria (2013) realça os fatores socioeconômicos e políticos relacionados a questões envolvendo o trabalho, a falta de estrutura no âmbito familiar, além da deficiência de predicados que incitem o aluno evadido a voltar aos estudos, carência de ações que desenvolvam políticas públicas específicas, entre outros quesitos da situação.

O estudo aqui, caracterizado por uma abordagem qualitativa desenvolveu-se em quatro etapas, sendo que na primeira se fez uma revisão bibliográfica contemplando livros, revistas, artigos,

relatórios, dissertações e teses como forma de adquirir embasamentos teóricos pelas leituras desenvolvidas como subsídio às discussões. Na segunda etapa partiu-se para as entrevistas à coordenadora geral e gestores das escolas em pesquisa, onde se obteve também permissão para se adentrar ao campo da investigação. A terceira etapa consistiu na vez dos professores serem entrevistados; e, na quarta e última etapa, foi a vez de selecionar como amostra 60 alunos ativos dentre 6 escolas no ano de 2020 onde se aplicou como instrumento de pesquisa, um questionário fechado para respostas individuais, e aproveitando o ensejo foram indicados nesta mesma etapa, 20 responsáveis (pais/mães) para entrevistas com perguntas fechadas e abertas ao mesmo tempo.

O estudo realizado aqui se justifica pelo crédito que eleva o mesmo a ser de fundamental importância na contribuição relativa ao campo educacional, para se ter uma melhor ciência desse fator comum nesta modalidade de ensino, inclusive no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, além de contribuir também para despertar a consciência da sociedade em geral sobre os imperativos dessa clientela.

Diante da realidade sobre o problema de evasão na EJA das escolas que se detêm nos limites do município em estudo, percebe-se a necessidade de uma investigação que considere as causas e consequências do abandono nesta modalidade de ensino. Pensando nisso, a partida se deu pela seguinte questão: Quais os fatores que concorrem como as possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos nas escolas públicas do município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil? Aqui se desdobra argumentos de discussões entre teóricos do assunto para embasamento e entendimento da temática.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os fatores que concorrem como as possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, onde o propósito é: descrever a

realidade das escolas que atendem a EJA nos limites do município em estudo; identificar as ocorrências que motivam a evasão de alunos na EJA do município em estudo; e, perceber a necessidade de se adotar / ampliar políticas educacionais para combater os altos índices de evasão na EJA do município em estudo.

Deste modo, parte das hipóteses levantadas mostra que fatores condicionados ao contexto social do aluno, bem como questões de ordem afetivas, não sendo contempladas com políticas educacionais adequadas à sua situação, questões referentes às lutas do dia-a-dia condicionadas à necessidade de se trabalhar, dificuldades de aprendizagem, responsabilidades de um lar, entre fatores econômicos e políticos, são motivos que levam ao desânimo, sendo a consequência disso, o conceituado índice de evasão escolar na EJA do Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil.

CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

Pelos argumentos de Barreto e Beserra, (2014, p. 167), percebe-se que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil teve início no período colonial com a catequização dos índios, pois “os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são perceptíveis durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, em 1549”. Foi daí que surgiu o que se pode chamar de primeiros passos da EJA no Brasil, quando a Companhia Missionária de Jesus, além de doutrinar os indígenas visavam atender aos méritos da coroa portuguesa, resultando na alfabetização de indígenas que viviam no território do Brasil Colônia.

Depois que os jesuítas saíram do Brasil em 1759, a educação de adultos entrou em desfalecimento e assim passou a centrar-se, sob a responsabilidade do Império, a ordem e ofício da educação. A identidade da educação brasileira foi sendo abalizada então, pela classe que formava a elite, onde se incompatibilizava o ensino voltado às classes mais abastadas. Em data mais avançada desse período em que já se fazia apologia ao

posterior período republicano, mais precisamente a partir de 1879, o analfabeto era caracterizado como dependente e incompetente, no que mais tarde resultaria em restrição do voto às pessoas alfabetizadas. (STRELHOW, 2010).

Conforme Gilson (2017), a primeira República, conhecida também, como República Velha teve início a partir de 1889 e perdurou até 1930; em seguida o Brasil passou por uma fase política conhecida como populismo que caiu com o golpe militar de 1964, sendo que em meio a esse tempo houve a transição entre o século XIX e o século XX. No começo desse último, houve uma forte mobilização social que tinha como propósito, eliminar o analfabetismo. Isso porque a população analfabeta era tida como culpada da condição de subdesenvolvimento no Brasil. Em 1915 foi criada a Liga Brasileira em oposição ao Analfabetismo que pretendia batalhar contra a ignorância para harmonizar a proeminência das instituições republicanas. Conforme Strelhow (2010) somente a partir da década de 1940 a EJA voltou a ser pauta na lista de prioridades do país, ganhando força já nos anos 1950.

De acordo com Gilson (2017), a partir do golpe militar de 1964, deu-se início no Brasil, ao período conhecido como Ditadura Militar que se estendeu até o ano de 1985. O Golpe Militar (militarismo) de 1964 pôs fim ao Plano Nacional de Alfabetização criado por Paulo Freire. Para Cunha (2002) este foi considerado um dos períodos mais sombrios da história do povo brasileiro, pois foi nesta época em que os programas que tendiam a uma transformação social foram interrompidos bruscamente através de apreensões de recursos e detenções de seus administradores.

Conforme Medeiros (1999), em 1967, o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Este programa tinha como foco alfabetizar de forma funcional, além de agenciar uma educação continuada. Na verdade, o objetivo principal do Mobral conforme Corrêa (1979) era:

[...] proporcionar alternativa educacional, através de atendimento numa linha de autotaxia, às camadas menos favorecidas da população; e ampliar a atuação do Posto Cultural, imprimindo-lhe características de uma agência de educação permanente, com programas voltados para um aperfeiçoamento constante da população. (Corrêa, 1979, p. 358).

Segundo Beluzo e Tonioso (2015), em 1985, quando o Brasil já contava com cerca de 30 milhões de jovens e adultos analfabetos em seus limites territoriais, tal programa foi extinto, dando lugar à Fundação Educar, considerada uma extensão do mesmo. Essa nova política educacional se destacava por uma significativa mudança de métodos de ação. Acreditava-se que a solução para o Ensino Básico, enfim, estava chegando.

Para Castro e D'Araújo (2001) com o fim do Militarismo, nasce a chamada República Nova em 1985 que vigora nos dias atuais. Foi onde passou a existir a primeira explicação legal dos direitos dos cidadãos que não tiveram acesso à escola na idade certa, assim destaca Oliveira (2007, p. 4), de acordo com o inciso I do artigo 208 onde diz que o Ensino Fundamental passa a ser obrigatório e gratuito, “assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Daí, surgiram programas para alfabetização de Jovens e Adultos, como o Movimento de Alfabetização (MOVA), Programa Alfabetização Solidária (PAS), Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Programa Brasil Alfabetizado (PBA), etc.

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A pobreza no Brasil tem sido no decorrer dos anos, um problema social que vai além da capacidade escolar, portanto é de se considerar os agentes educacionais limitados quando o assunto é estabelecer uma política de ensino atrativa e eficiente que evite o

alto índice de evasão em todas as modalidades de ensino, inclusive na Educação de Jovens e Adultos. Digiácomo (2005) coloca que:

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo. (Digiácomo, 2005, p. 1).

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no Brasil é consequência de vários fatores que denotam a realidade de sua clientela. De acordo com Andrade (2016), há duas pressuposições para tal fato: fatores relacionados aos contextos intraescolar e extraescolar.

Entende-se por fatores intraescolares, as ocorrências conectadas ao contexto escolar e que influenciam os moldes educacionais. Sobre esse aspecto Mesquita (2009) traz ao entendimento que dentro da escola existem fluxos que repercutem no processo educativo adotado em seu meio, como a parte que organiza e administra a instituição, as práticas de ensino desenvolvidas pelos professores e o clima vivenciado dentro da escola.

Quando o assunto é fatores extraescolares, para Faria (2013), são elementos de ordem social, econômica e política que repercutem na carreira estudantil, tipo: gravidez, trabalho, mudanças, problemas pessoais, entre outras coisas que estão alheias ao espaço escolar. Nesta mesma linha de pensamento, Paiva e Oliveira (2009) ainda afirmam que esse rodízio em alto grau entre alunos da EJA acontece por causa das circunstâncias acarretadas pela baixa autoestima, além do horário de trabalho, exaustão e, às vezes, até falta de condições para custear o transporte ou garantir o próprio sustento, sendo que a falta de apoio da família não foge a esse itinerário.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MODALIDADE EJA

Em 26 de Junho de 2014 o Congresso Nacional sancionou, mediante a Lei nº 13.005/2014, o Plano Nacional de Educação (PNE), cujo intento foca a melhoria da qualidade no meio educacional brasileiro por esforços e investimentos, sendo a EJA uma modalidade que está em seu foco. Aqui está um projeto que estabelece 20 metas a serem atingidas entre os anos de 2014 a 2024, ou seja, 10 anos de vigência. Assim, estados e municípios brasileiros devem elaborar seus planos específicos, mas que estejam conectados ao Plano Nacional de Educação (PNE).

Um plano decenal de educação tem, entre suas funções, a de firmar compromissos públicos entre a sociedade e os entes governamentais. Tais pactos são traduzidos em metas factíveis e objetivas. A construção do plano já representa uma etapa de participação e controle democrático, na medida em que busca consensos em relação aos problemas e aos desafios educacionais que caracterizam o país, os estados e os municípios. (Brasil, 2016, p. 5).

Em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), foi aprovado e publicado no Diário oficial do Estado do Maranhão, em 11 de junho de 2014, a Lei Nº 10.099/2014 concernente ao Plano Estadual de Educação (PEE), aplicando-se ao mesmo período do PNE (2014/2024) como forma de acompanhar a educação nacional. O Plano Estadual de Educação do Maranhão (PEE/MA) contém em sua pauta 22 metas que visam assegurar as condições básicas como garantia de sucesso nos resultados em meio à educação maranhense, contemplando, inclusive, a EJA.

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Santo Antonio dos Lopes tomou a iniciativa de elaborar o Plano Municipal de Educação (PME) no ano de 2015, em consonância com o PNE e PEE/MA. Segundo

o PME/SAL (2015), nos limites do município, à época, doze escolas ofertavam a Educação de Jovens e Adultos, sendo que nos anos anteriores houve alto índice de evasão por parte de sua clientela, onde a procura por esta modalidade também decresceu, e a consequência disso decorreu na diminuição do número de matrículas no transcorrer dos anos.

Pelo Plano Municipal de Educação PME/SAL (2015) dá para entender que em cumprimento da exigência legal contida no inciso I do artigo 208 da Constituição Brasileira, cabe a tal município ofertar em suas escolas públicas o Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, porém:

A exigência legal de oferta de educação escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos pelo Poder Público deverá estar articulada à implementação de projetos e/ou propostas metodológicas que lhe assegure a permanência e o sucesso. Como também propiciar-lhe oportunidades educacionais adequadas às características dos estudantes, seus interesses, condições de vida e trabalho, por meio de cursos e exames. (PME/SAL, 2015, s.n.).

Observa-se que as estratégias contidas na meta 9 do Plano Municipal de Educação de Santo Antonio dos Lopes (PME/SAL) que se restringem à Educação de Jovens e Adultos, seguem rigorosamente as mesmas descritas no Plano Nacional de Educação (PNE), porém, é importante ressaltar um desígnio educacional a partir desse município e trazer para o contexto da modalidade que consiste conforme PME/SAL (2017, p. 1) em “garantir aos educando igualdade de condições para o acesso, reingresso, permanência e pleno desenvolvimento nas instituições escolares”.

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

A metodologia adotada nesta pesquisa, de caráter exploratório deu-se pela abordagem qualitativa,

atentando para uma análise dos dados colhidos em escolas públicas municipais de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil com o propósito de identificar os possíveis fatores que determinam a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Assim como está no Plano Plurianual (PPA/2013) para o período 2014/2017, o município de Santo Antônio dos Lopes pertence à Mesorregião do Centro Maranhense e à Microrregião do Médio Mearim, distante da capital, São Luís, 310 km. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2020), este município apresenta uma população estimada em 14.522 habitantes. Atualmente, com a descoberta de gás natural na região e os investimentos da empresa ENEVA que substituiu a empresa OGX, o município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, encontra-se em pleno desenvolvimento, estimando assim um futuro crescimento da população.



FIGURA 1: Mapa do Maranhão com a localização do município de Santo Antonio dos Lopes

FONTE: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A pesquisa qualitativa adotada nesta pauta se enquadra na realidade social pelo processo de compreensão dos fatos a partir das situações de vida, e por sua complexidade investigativa se torna mister conhecer e situar cada etapa nesse tipo de pesquisa no que concerne:

- Preparação para adentrar-se ao campo de pesquisa; sendo está a fase exploratória;

- Construção teórica levada para o contexto do problema, sendo esta a fase em que se realiza a pesquisa de campo;
- Análise e interpretação dos dados, em articulação com a teoria que fundamentou a pesquisa;

A pesquisa se desenvolveu no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, nas seguintes escolas indicadas para representação do problema: Escola Coração de Jesus, Unidade Escolar Mundico Gomes, Escola Municipal Paulo Jorge Sabá, Escola Municipal Joseja Maria, Escola Municipal Raimundo Brito e Unidade Integrada Marechal Castelo Branco.

Em um contexto geral do pessoal pesquisado, as 06 escolas somam um total de 09 turmas de EJA, sendo todas (100%) envolvidas na pesquisa, com 131 alunos no total, dentre os quais 60 alunos (45,8%) fizeram parte da pesquisa. Tomaram parte também, todos os 12 professores (100%) somados dessas escolas, 6 diretores(as) (75%), 01 coordenadora geral (100%), além de 20 responsáveis (pais/mães) selecionados no contexto de cada uma dessas Instituições. A amostra aqui teve base em um referencial qualitativo, onde se analisou os dados em parte por cunho estatístico e em parte por proporções teórica e contextual.

Amostra é um subgrupo de uma população, constituído de unidades de observação e que deve ter as mesmas características da população, selecionadas para participação no estudo. O tamanho da amostra a ser retirada da população é aquele que minimiza os custos de amostragem e pode ser com ou sem reposição. (Oliveira, 2011, p. 30).

Desta maneira, a investigação se procedeu através do envio de questionário a um determinado número de alunos de cada uma das 06 escolas pesquisadas e entrevistas à coordenadora, diretores gerais, professores e determinado número de responsáveis (pais) no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Os sujeitos pesquisados foram abordados de

forma anônima e os dados tratados espontaneamente em sigilo. Os autores de obras consultadas foram referenciados, além de no final do trabalho, constar suas bibliografias.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O tratado neste capítulo constitui-se na parte mais importante da pauta, pois é onde são discutidos os dados qualitativos da pesquisa, representados por meio de representações numéricas e depoimentos dos sujeitos pesquisados em uma abordagem ao objetivo principal do trabalho. Primeiramente constam análise e discussão dos resultados representados, obtidos através de questionário fechado aplicado aos alunos, em seguida, a análise e discussão dos resultados representados, obtidos através de entrevistas semiestruturadas aplicadas à supervisora, gestores, professores e responsáveis (pais/mães).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS COLHIDOS MEDIANTE INSTRUMENTO - QUESTIONÁRIOS FECHADOS

Para análise dos resultados em dados fechados, foi levantado um banco de dados representado em tabelas e gráficos construídos por planilhas do Excel, transpostados para o Word. Para caracterizar os sujeitos da pesquisa (alunos), representar a realidade das escolas pesquisadas em relação à Educação de Jovens e Adultos, fazer uma avaliação dos alunos conforme os fatores intra e extraescolares que o influenciam de forma negativa na jornada escolar, além de uma conceituação por parte desses sujeitos sobre a política educacional das escolas onde estudam, e pela exposição dos números, foi improvisada as frequências percentuais correspondentes. Em meio às 6 escolas, foram avaliados 60 alunos ativos no período da pesquisa.

A tabela 1 faz uma representação tabular sobre o perfil dos alunos pesquisados.

TABELA 1: Distribuição tabular conforme perfil dos alunos avaliados

FATOR ANALISADO	Nº	%
Sexo		
Masculino	23	38,3
Feminino	37	61,6
Faixa etária		
15 a 25 anos	14	23,3
26 a 35 anos	16	26,6
Acima de 35 anos	30	50,0
Estado civil		
Solteiro(a)	36	60,0
Casado(a) / amigado(a)	20	33,3
Viuvo(a)	02	3,3
Divorciado(a)	02	3,3

NOTA: Pesquisa realizada em 2020.

É notável por esta tabela que a maioria desses alunos são do sexo feminino, porém é curioso saber que metade deles (50%) estão em uma faixa etária acima dos 35 anos de idade. É possível vê também que a grande maioria (61,6%) são solteiros, porém consta um elevado número de casados ou amigados (33,3%).

A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos na fase adulta, após um tempo afastado da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória nessa fase da vida é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. Homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos. (Brasil, 2006, p. 04).

A tabela 2 faz uma distribuição desses alunos sobre a realidade enfrentada no contexto educacional EJA.

TABELA 2: Distribuição quanto à realidade dos alunos na EJA

FATOR ANALISADO	Nº	%
Com relação à residência e escola, qual a sua situação?		
Mora no campo e estuda na cidade	02	3,3
Mora em um povoado e estuda em outro (campo)	04	6,6
	31	51,6
	23	38,3

Mora e estuda no mesmo povoado (campo)		
Mora e estuda na cidade		
Em relação à leitura e escrita, qual a sua situação?	38	63,3
Sabe ler e escrever	02	3,3
Sabe ler, porém não sabe escrever		
Não sabe ler, porém sabe escrever	17	28,3
Não sabe ler e nem escrever	03	5,0
Por que procurou a EJA para estudar?	21	35,0
Aprender a ler e escrever		
Compensar o tempo perdido	23	38,3
Mais qualificação para o trabalho	11	18,3
O trabalho exigiu	02	3,3
Outro(s) motivo(s)	03	5,0
Você é faltoso nas aulas? Qual a sua justificativa?	11	18,3
Sim, o cansaço desmotiva		
Sim, o horário é incompatível para estudar	01	1,6
Sim, a escola é distante	04	6,6
Sim, às vezes chega tarde do trabalho	05	8,3
Sim, apenas por negligência	02	3,3
Sim, por outro(s) motivo(s)	03	5,0
Não, de modo algum	34	56,6
Como você se sente dentro da escola?	48	80,0
Valorizado	05	8,3
Amparado		
Inseguro	07	11,6
Que conceito você usaria para avaliar a relação professor aluno em sua escola?		
Regular	03	5,0
Bom	30	50,0
Excelente	27	45,0

NOTA: Pesquisa realizada em 2020

Pelo analisado aqui nesta representação, observa-se que os alunos ativos nas turmas de EJA das escolas pesquisadas, apresentam uma realidade por vários conceitos e serem levados em consideração. O que chama atenção são os casos de evasão nesta modalidade estarem condicionados à baixa frequência nas aulas por parte de muitos, sendo as causas principais a exaustão e os atrasos causados pelas ocupações do dia a dia; ainda bem que pelo visto, a maioria costuma estar presente no horário das aulas.

[...] Uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem

domínio da escrita e leitura como bens sociais na escola ou fora dela [...] em que a ausência de escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto [...]. (Brasil, 2000, p. 5).

A tabela 3 representa a distribuição dos alunos conforme fatores intra e extraescolares que estimulam a evasão. **TABELA 3:** Distribuição dos alunos conforme fatores intra e extraescolares

Fator analisado	Nº	%
Como aluno, dentro da escola, que fator(es) te deixa(m) contrariado ou descontente?	09	15,0
Não saber ler ou escrever	03	5,0
Dificuldade na relação com os colegas	25	41,6
Dificuldade na realização das atividades	32	53,3
Dificuldade de aprendizagem	05	8,3
Conteúdos não agradam	07	11,6
Horário escolar rígido e incompatível	06	10,0
Outro(s) fatore(s)		
Fator analisado	Nº	%
Em um contexto pessoal ou fora da escola, o que dificulta sua jornada como estudante?		
Conflito familiar	02	3,3
Falta de motivação por parte da família	05	8,3
Falta de tempo para estudar	17	28,3
Se vê em idade defasada para estudar	08	13,3
Pensa que não aprende mais	11	18,3
Precisa trabalhar	11	18,3
A responsabilidade de um lar	07	11,6
Problemas de saúde	05	8,3
Cansaço	13	21,6
Outro(s) fatore(s)	10	16,6
Você trabalha? Qual a sua jornada diária de trabalho?		
Sim, trabalha sem jornada fixa	24	40,0
Sim, trabalha 4 horas por dia	06	10,0
Sim, trabalha mais de 4 horas por dia	09	15,0
Sim, trabalha 8 horas por dia	13	21,6
Sim, trabalha mais de 8 horas por dia	04	6,6
Não, sem jornada de trabalho	04	6,6

NOTA: Pesquisa realizada em 2020.

Diante do analisado, nota-se que os fatores intraescolares tidos como os mais fortes concorrentes

para o desânimo em meio à EJA, resumem-se a dificuldades de aprendizagem e realização de tarefas escolares. Neste quesito, Franco (2007) ainda insinua que as ocorrências dentro da escola influenciam na permanência ou evasão do aluno, contribuindo positiva ou negativamente para os desígnios educacionais pautados ao processo ensino aprendizagem.

Entretanto, os indícios mais fortes de evasão, se restringem a fatores extraescolares, sendo os mais citados, a pouca disponibilidade de tempo para estudo por parte desse público, onde a grande maioria têm suas ocupações que também os deixam cansados e com indisposição para o horário das aulas que se atrelam ao sentimento de idade avançada para estudo. Ainda têm aqueles carentes de uma melhor motivação em meio à família e outros que enfrentam problemas de saúde que dificulta sua jornada. Faria (2013) é bastante enfático ao insinuar que a maioria das circunstâncias que levam ao abandono dos estudos está fora da escola.

A tabela 4 faz uma distribuição de conceitos sobre as políticas educacionais atribuídos pelos alunos pesquisados nas escolas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

TABELA 4: Distribuição dos alunos conforme conceituação sobre as políticas de ensino na EJA

Fator analisado	Nº	%
Que conceito você usaria para avaliar seu nível de satisfação com o modelo de ensino adotado na EJA da escola?		
Regular	08	13,3
Bom	32	53,3
Excelente	20	33,3
Os professores costumam adotar metodologias de apoio para motivá-lo a permanecer estudando?		
Sim, sempre	16	26,6
Sim, às vezes	44	73,3
Você vê a escola como...		
Um espaço importante para a sociedade	12	20,0
Um local para aprender	37	61,6
Um local para realização profissional	11	18,3

FONTE: Pesquisa realizada em 2020.

Pelo coletado nesta pauta dá para avaliar que os índices de evasão na Educação de Jovens e Adultos do município estão relacionados a desgostos que não competem à ação educativa dos profissionais que compõem a escola em geral, pois os conceitos aqui revelam grau positivo de satisfação por parte desse público em relação ao fluxo educacional desta modalidade no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil. Freire (1980) comenta que:

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente, estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor, dito: A quem queremos ajudar a educar-se). (Freire, 1980, pp. 33-34).

Nota-se que tais sujeitos percebem a escola como um espaço para o progresso em todas as áreas da vida, porém, olhando para esses conceitos, leva-se em consideração a necessidade de se melhorar muito ainda as políticas de ensino em busca de melhores exultações por parte desse público.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS COLHIDOS MEDIANTE INSTRUMENTO QUALITATIVO: ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas Com a coordenadora geral, única que supervisiona a EJA no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, as 6 diretoras gerais das escolas pesquisadas, sendo todas do sexo feminino, além de 12 docentes constando professores e professoras e 20 responsáveis entre pais e mães de alunos. ~

A tabela 5 apresenta uma distribuição tabular desses sujeitos em relação ao número de pesquisados, bem como os símbolos que os representa.

TABELA 5: Distribuição tabular dos sujeitos pesquisados

SUJEITO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	REPRESENTAÇÃO
Coordenadora geral	-	01	01	S
Diretoras	-	06	06	D
Professores	06	06	12	P
Responsáveis (pais/mães)	06	14	20	R

NOTA: pesquisa realizada em 2020.

Pela Formação discursiva (FD) diante de perguntas sobre a realidade das escolas públicas em meio ao contexto da Educação de Jovens e adultos (EJA) no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil foi possível obter depoimentos, dentre os quais:

C1 - “O único material escolar que os alunos recebem é o livro didático. É o que vem pra eles, sabe?”

D1 – “Agente tem que dançar conforme os alunos entende? Não é agente virar marionete na mão do aluno, é agente conhecer a realidade dele e tentar se infiltrar nessa realidade.”

P4 – “Trabalhar na EJA... É uma busca constante de inovar, conhecer o aluno, suas experiências de vida,... [...] para que a metodologia seja coerente com as necessidades do aluno.”

R1 – “Precisa conciliar trabalho e estudo.”

Pela análise dos dados adquiridos, mediante entrevistas aos sujeitos da pesquisa, observa-se o contexto real das escolas que oferecem EJA no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, que apresenta suas particularidades, a começar pela falta de materiais didáticos específicos para a modalidade que se disponibiliza apenas do livro didático para estudo. Os alunos desse contexto apresentam realidades bem diferentes dos alunos que estão na educação regular, como já era de se esperar, onde um fator predominante em meio a esse contexto é o desânimo que toma conta

de muitos, exigindo do professor e demais profissionais da educação, assumirem um papel de criadores de perspectivas que se adequam à realidade desses alunos nas escolas. De acordo com Messias & Abreu (2017, p.4):

Considerar a realidade da escola pode significar a diferença entre desenvolver atitudes positivas ou negativas frente às dificuldades enfrentadas por jovens e adultos que retornam à escola, propondo alternativas de solução que visem à permanência desses alunos em sala de aula. (Messias & Abreu, 2017, p. 4).

Quanto à formação discursiva (FD) diante de perguntas sobre as possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, extraiu-se depoimentos, dentre o quais:

C1 - “Percebo que os fatores que mais contribuem para a evasão escolar na EJA do município são problemas de visão; vários alunos se reclamam muito da vista, principalmente, alunos da zona rural. Questão de trabalho ou ocupação, também, é motivo de muitas desistências.”

D3 - “[...] dificuldade para conciliar o tempo de estudo e o do trabalho, o cansaço físico, e, também, desinteresse.”

P5 - “Uma parte apresenta dificuldades em acompanhar as atividades; desinteresse de alguns é uma coisa que atrapalha muito também. [...] Acho que são coisas trazidas de fora mesmo, tipo, cansaço, muitos trabalham... Essas coisas.”

R5 - “Precisa conciliar trabalho e estudo. Assim... porque tem que trabalhar, precisa estudar, certo? Mas precisa trabalhar, né?”

Diante desta análise, constata-se que mesmo com o avanço nas melhorias da EJA no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, sempre houve evasão nesta modalidade, pois há uma vasta gama de desistências ocasionadas por vários fatores

recorrentes em meio à população, principalmente casos relacionados a trabalho/emprego, pois, essa população carrega em sua carência à necessidade de se trabalhar para ajudar no sustento da família ou suprir suas obrigações, por isso, a exaustão e os contratempos pelas muitas ocupações desse público, são cotados em primeiro escalão como os principais motivos de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. “Os motivos mais corriqueiros para o abandono da EJA se dá por conta do trabalho... Abandonam a escola para trabalhar e retornam a estudar para garantir a permanência no trabalho.” (RODRIGUES, 2011, p.16).

É constatado, o quanto é complicado para os professores, motivar a permanência de seus alunos até o final do ano letivo, além de algumas dificuldades apresentadas por tais sujeitos em sala de aula no que diz respeito ao desempenho escolar, à frequência e ao horário de estudo. Os relatos também apontam os fatores extraescolares (ocorrências fora da escola) como os principais motivos de evasão, o que deixa o contexto educacional quase que inteiramente isento desta culpa, mesmo que algumas intempéries em meio à escola causem determinada influência em alguns casos.

Na Formação discursiva (FD) diante de perguntas sobre políticas educacionais de combate à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, dentre vários destacam-se os seguintes depoimentos:

C1 - “O que poderia ser feito para diminuir a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos seria implementação de projetos de capacitação para os professores da modalidade; realização de consultas de vista e aquisição de óculos grátis para os alunos; mais valorização e atenção para a modalidade.”

D4 - “É difícil! Mas, é uma área da educação que requer uma busca ativa especial. Vale as várias tentativas por parte da secretaria de educação do município para amenizar essa situação, certo? Mas, precisamos concentrar mais ideias.”

P6 - “Geralmente usamos estratégias que buscam a realidade do aluno.”

R19 - “Sempre dô uma olhadinha pra ver se as notas dela tão boa... [...] Olho as tarefas dela também. Na escola vou poucas vezes.”

Pelas formações discursivas (FD) apresentadas sobre políticas educacionais na EJA de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, existe uma percepção desses agentes educacionais sobre a necessidade de se implantar programas de qualificação docente, mais atenção e valorização da modalidade e atenção para as necessidades e dificuldades dos educandos.

De certa forma, principalmente pelas sugestões, compreende-se que as políticas educacionais para esta modalidade no município, ainda apresentam carências que precisam ser supridas para um melhor incentivo desse público. Há a necessidade, também de políticas de ensino, por práticas que despertem a curiosidade dos alunos como forma de fortalecer os ânimos, ou seja, por mais que os profissionais desta área tenham tentado, existem as deficiências no ensino que requerem a invenção de novas estratégias com metodologias atraentes e menos exaustivas, pois esse conceito o aluno já convive com ele em seu dia a dia. Andrade (2004) comenta que:

Ao se analisar a Educação de Jovens e Adultos em um sentido amplo, tomando-se como referência a pluralidade dos sujeitos que dela fazem parte, constata-se que, longe de estar servindo à democratização das oportunidades educacionais, ela se conforma no lugar dos que podem menos e também obtêm menos. (Andrade, 2004, p. 1).

Enfim, percebe-se, pela análise e discussão, a necessidade por implementação de projetos, programas e métodos inovadores para a EJA no município, planos de busca ativa especial e uma atenção bastante concentrada para os moldes da Educação de Jovens e Adultos como forma de perceber suas lacunas e necessidades de ideais que supram tais contextos, onde

o poder público, as administrações educacionais, o contexto escolar e a sociedade em geral, precisam agir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados dessa pesquisa, pode-se avaliar que a evasão escolar se expressa como sendo um empecilho verdadeiro diante da realidade do município em estudo, e torna-se a cada dia uma frequência a nível crescente e, portanto, é necessário que se faça melhorias para amenizar os desafios imposto aos estudantes da EJA. Entende-se que a evasão seja o principal contratempo para jovens e adultos conquistarem o nível de escolaridade tão desejado, porém o futuro da EJA tem a possibilidade de se mostrar mais eficaz com um maior número de alunos concluintes e diante desse impasse indesejado fazer a mudança do perfil estatístico dessa realidade, pois a Educação de Jovens e Adultos tem sido e ainda continua sendo uma modalidade de ensino muito procurada por pessoas que desejam recuperar o atraso escolar.

Esta investigação científica em meio às escolas de Ensino Fundamental do município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil seguiu com a intenção de trazer ao entendimento, as circunstâncias que levam ao alto índice de evasão nas escolas que oferecem EJA no município, o que permitiu meditar sobre os fatores intra e extraescolares, levando em consideração que este último, relacionado aos fatores que ocorrem fora da escola se põe como a principal esfera para o abandono escolar por grande parte dessa clientela.

Considera-se aqui, a importância e necessidade do trabalho na vida da população santoantoense, que mediante pesquisa por questionário aplicado a 60 alunos, descobre-se que apenas 6,6% (4) alunos não trabalham no momento. Essas pessoas são ocupadas no dia a dia de suas vidas o que por vezes, gera cansaço ou falta de tempo necessário para se estudar, pois mesmo alguns trabalhando poucas horas por dia, outros

trabalham mais do que o equivalente a uma jornada diária. Assim, dá para ver que o sustento da família é priorizado nesse quesito, o que possibilita muitos casos de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Nota-se que vários professores, por vezes até apelam amenizar o problema apostando na inovação de suas metodologias de ensino, outros promovendo um melhor acompanhamento individual, tudo com a intenção de ver esses alunos motivados a continuarem sendo notório, é claro, a tentativa de levar conteúdos adequados à realidade desse público, já que realmente consta assim nos planos de aula.

Percebe-se que esta modalidade de ensino ainda busca em determinadas ocasiões, adaptar seus processos educacionais à preparação de sua clientela ao amplo mercado de trabalho, configurando-se em sua tradição, como uma educação compensatória, baseada em um modelo educacional fundamentado no desenvolvimento do país, porém é preciso mudar essa concepção para não se ter a EJA em segundo plano, sendo necessário improvisar objetivos e programas mais sólidos e com durabilidade, que possam, de fato, amparar verdadeiramente o desenvolvimento intelectual da clientela, e não somente acatar as compulsões do mundo do trabalho ou atender às necessidades profissionais desses alunos.

Assim, ao refletir nesta pauta, considera-se que a evasão escolar está relacionada a fatores sociais econômicos e políticos, sendo necessário para a Educação de Jovens e Adultos, várias mudanças nas políticas educacionais com a tentativa de achar uma solução para esse quesito que se constitui no maior problema enfrentado nesta modalidade de ensino. É preciso levar em consideração transformações nesse meio que sejam favoráveis a toda a comunidade escolar que acompanha esse contexto, resultando em profissionais capacitados, familiares engajados e alunos motivados e que reconheçam o valor do currículo escolar em suas vidas.

REFERÊNCIAS

- Andrade, E. R. (2004). *Os jovens da EJA e a EJA dos jovens*. In: Barbosa, I. O., & Paiva, J. *Educação de Jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DPA.
- Andrade, Eliane Ribeiro. (2016). *Os sujeitos educando na EJA*. São Paulo: Boletim.
- Barreto, M. Oliveira; Beserra, Valesca. (2014). Trajetória da Educação de Jovens e Adultos: histórico no Brasil, perspectivas atuais e conscientização na alfabetização de adultos. *Cairu em Revista*, São Paulo, 3(4), 164-190.
- Beluzo, Maira Ferreira; Tonioso, José Pedro. (2015). O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2(1), 196-209.
- Brasil. *Resolução CNE/CEB n. 1/2000*. Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.
- Brasil. *Resolução nº 7, de 18 de maio de 2016*. Aprova o II Plano Decenal da Assistência Social (2016/2026). Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22913949/do1-2016-05-20-resolucao.
- Castro, C; Celina. M. (2001). *Militares e política na Nova República*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas.
- Corrêa, Arlindo Lopes (Ed.). (1979). *Educação de massa e ação comunitária*. Rio de Janeiro: AGGS/MOBRAL.
- Digiácomo, Murillo José. (2005). *Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavarem*. São Paulo: Atlas.
- Gilson, Fracisco (2017). *História do Brasil*. Universidade Federal do Amapá. Macapá, UniENEM/ PIAP. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/89829071/historia-do-brasil>.
- Faria, R. S. de. (2013). *Evasão e permanência na EJA: por um trabalho de qualidade na gestão de uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte*. (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Juiz de Fora, Belo Horizonte, Brasil.
- Franco, Creso et al. (2007). Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intraescolares”. *Ensaio: aval. Revista Política Pública*, Rio de Janeiro, 15(55), 277-298.
- Freire, Paulo. (1980). *O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização*. In: Freire, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes.
- Medeiros, Maria do Socorro de Araújo. (1999). *Formação de professores para a educação de adultos no Brasil: da história à ação*. (Tese de doutorado), Universitat de les balears.
- Mesquita, Silva; Soares de Araújo. (2009). *Fatores intraescolares e o desempenho escolar: o que faz a diferença?* Rio de Janeiro: PUC.
- Messias, L., Abreu, C. B. De M. (2017). *Histórias De Sucesso Escolar Na Educação de Jovens E Adultos*. *Educere et educare*, Vol. 12 Número 242.
- Oliveira, Maxwell Ferreira de. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: UFG.
- Oliveira, Paula Cristina Silva de. (2007). *Alfabetizando/as na EJA: as razões da permanência nos estudos*. Belo Horizonte: UFMG.
- Paiva, Jane; Oliveira, Inês B. de Oliveira. (2009). *Educação de Jovens e Adultos*. Petrópolis, RJ: De Petrus.
- PME/SAL. *Lei Municipal n.016 de 09 de outubro de 2017*. Diário Oficial Eletrônico - Prefeitura Municipal de Santo Antonio dos Lopes – MA. Ano Edição. 12/2017. Disponível em: <https://www.stoantoniodoslopes.ma.gov.br/DOM/DO M20171128.pdf>
- PME/SAL. *Plano Municipal de Educação – PME - 2015*. Prefeitura municipal de Santo Antonio dos Lopes.
- Rodrigues, Aline Aparecida. (2011). *A evasão na educação e Jovens e Adultos do ponto de vista o próprio aluno*. Cianorte: UEM.
- Siqueira, A. B. (2006). O retorno de jovens e adultos aos estudos formais após 20, 30, 40 anos. *Revista do Programa de Pós Graduação em Educação*, Tubarão, 2(1), 32-43.
- Strelhow, T. B. (2010). Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, 10(38), 49–59.